

Exame só vai ser feito em doente grave

CONTROLE

Sespa anuncia mudanças no atendimento e pede mais prevenção

Devido ao crescimento do número de casos suspeitos de gripe suína, a Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Estado de Saúde Pública (Sespa) alterou as formas de atendimento aos pacientes que apresentem qualquer sintoma de infecção pelo vírus H1N1. As mudanças foram informadas ontem à tarde, durante entrevista coletiva concedida por Ana Helfer, coordenadora da Vigilância Epidemiológica estadual, e Charles Tocantins, diretor de Regulação do Sistema Único de Saúde (SUS).

“Estamos no momento de fortalecer as ações e informar à população e aos gestores de saúde, assim como escolas, empresas públicas e privadas, sobre os mecanismos de prevenção. As pessoas devem ficar atentas a todos os sintomas da Doença Respiratória Aguda Grave e procurar a rede de atendimento para receber orientações”, disse Ana Helfer, explicando que a principal mudança é em relação à coleta de material para processamento no Instituto Evandro Chagas.

ORIENTAÇÕES

A partir de agora nenhum paciente sob suspeita de infecção pelo H1N1 precisa fazer a coleta para confirmar ou descartar a presença do vírus. “Somente os pacientes que estiverem internados é quem poderão ser submetidos ao teste”, afirmou Helfer. Segundo ela, é preciso esclarecer que as pessoas não devem procurar atendimento voluntário no Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB) ou tentar fazer o teste no “Evandro Chagas”.

“A partir de agora, haverá restrição na coleta. É preciso sintomatologia a todos os casos. Para isso, espero que toda a rede assistencial fique atenta. Não adianta procurar o Evandro Chagas sem a Vigilância estar notificada”, reforçou.

A coordenadora disse que o vírus já está circulando por todo o Estado e que o excesso de amostras coletadas sem critérios pode prejudicar o enfrentamento da doença no Pará. “Não estamos mais procurando o H1N1. A orientação é que as pessoas que apresentem qualquer sintoma procurem a rede ambulatorial pública ou privada para receber o atendimento adequado”, assinalou.

Especialista diz ainda que não é correto suspender aulas onde há suspeita

Durante a entrevista coletiva, Ana Helfer disse que é incorreto fechar escolas e interromper aulas em caso de algum aluno apresentar qualquer sintoma da nova gripe. “No máximo, deve-se liberar os alunos da sala onde houver caso suspeito e deixar o sintomático em casa. Não adianta fechar a escola e as pessoas irem passear no shopping. As aulas e as atividades no ambiente de trabalho devem prosseguir normalmente”, asseverou a coordenadora da Vigilância Epidemiológica.